



era uma vez

Juliane Arruda

Exílio

Um conceito estereotipado

Uma vida inteira de exílio

Um pretérito fustigado

Um instante privado de auxílio

Uma mesa e dois lugares

Uma cadeira cinza vazia

Uma pergunta em Buenos Aires

Uma resposta beirando o dia

A idiossincrática ideia

A congestionada avenida

A reconstrução de Pompéia

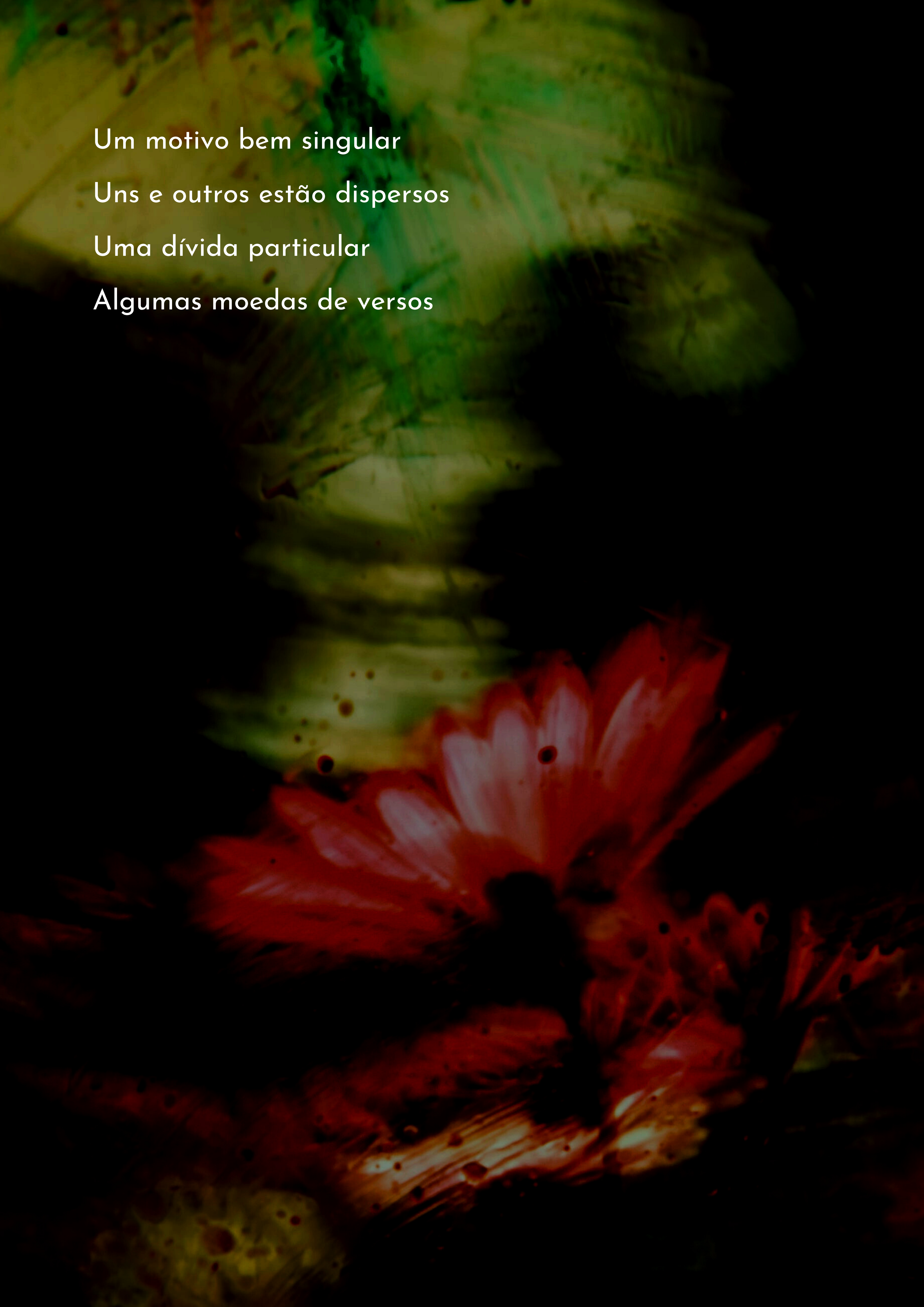
A dica que foi esquecida

O artigo não revistado

O sinal da perscrutação

O acento protocolado

O ponto de informação



Um motivo bem singular
Uns e outros estão dispersos
Uma dívida particular
Algumas moedas de versos

Era Uma Vez

Pelas aspas do tempo... Diacronia

Pela citação de agora... Memória

Pelo estrangeirismo... Lusofonia

Por qualquer exemplo... História

Pelas transcrições... Origens

Pela simbologia... Verdade

Pelas lentes ausentes... Vertigens

Pela fama gerada... Vaidade

Pela vida ou morte... Oremos

Pela vida em marte... Quem sabe

Pela nossa vitória... Lutemos

E por tudo aquilo que nos cabe

Pela dúvida inteligente... Argumentos

Pela certeza de sempre... Um talvez

Mero pálido ponto azul... Sentimentos

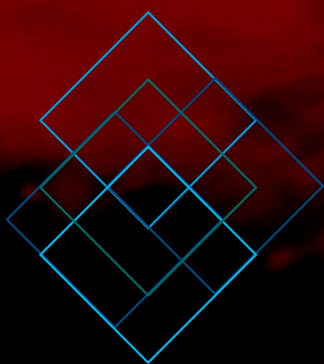
Era geológica de uma simples era...

Era uma vez...



Não cresci debulhando livros de poesia, mas plantei alguns poemas no coração. Sou timbaubense radicada em Recife. Em 2020 participei de uma Oficina na União Brasileira de Trovadores e por lá me enturmei filiando-me. Sou filha, irmã, mãe... e aos 40 anos, sonhadora contumaz. Prazer, meu nome é Juliane Arruda.

Fotografias: Jr Korpa
Diagramação: Taciana Oliveira



MIRADA